A Floresta Atlântica é um dos biomas mais ameaçados do mundo, composto por diversas fitofisionomias. Em comparação com suas outras fisionomias, as Matas Paludosas apresentam um número relativamente menor e um conjunto muito particular de espécies devido ao encharcamento do solo durante quase o ano inteiro. Mas, apenas o estudo de comunidades vegetais a partir de levantamentos de espécies não traz suas reais funções no meio em que se encontram. Utilizando os atributos funcionais, há a possibilidade de uma melhor caracterização das espécies no seu ambiente. Esses atributos são quaisquer características que alterem a aptidão do indivíduo em relação às condições ambientais e mostram como as espécies utilizam os recursos do nicho. Assim, este trabalho busca uma caracterização ecológica da comunidade a partir dos atributos funcionais das espécies mais frequentes, o que trará uma maior compreensão das matas paludosas e facilitará a comparação com outras fisionomias. Foram selecionadas três localidades da região Sul do Brasil: Araranguá-SC (29º02’40”S e 49º31’54”W); Içara-SC (28º43'92"S; 49º13'69"W); e Morrinhos do Sul-RS (29º19’09”S e 49º54’59”W) . Os atributos área foliar específica (SLA) [razão entre a área da folha e seu peso úmido] e conteúdo de biomassa seca foliar (LDMC), foram selecionados porque refletem o potencial de síntese de carbono. A partir de levantamentos fitossociológicos das áreas, foram selecionadas as espécies mais frequentes (F>10) que foram alvo do estudo. As coletas foram realizadas a pelo menos 30 metros do início da floresta para evitar o efeito de borda. Foram coletadas duas folhas de dez indivíduos de cada espécie e conservadas em gelo até o laboratório, onde foi feita a pesagem e a medição de área. As folhas foram digitalizadas e medidas utilizando-se o programa *Image J*, que fornece a área das folhas. Então foi calculada a SLA e LDMC, e os dados serão submetidos ao programa SYNCSA para a análise dos padrões foliares dessas comunidades. Foram coletadas dez espécies em Araranguá. As espécies que apresentaram, em média, maior SLA e LDMC no estrato superior, *Alchornea triplinervia* (68,9cm²; 0,41g) e *Psidium cattleyanum* (27,9cm²; 0,72g), no estrato inferior, *Ossaea amygdaloides* (62,3cm²; 0,12g) e *Nidularium innocentii* (22,5cm²; 5,04g). Em Içara foram coletadas sete espécies. Em relação a suas médias, no estrato superior *Faramea montevidensis* (58,2cm²; 0,22g) e *Myrcia brasiliensis* (43,5cm²; 0,30g) apresentaram maior SLA e LDMC respectivamente, já no estrato intermediário *Neomithrantes cordifolia* (68,6cm²; 0,12g) apresentou maior SLA e *Guarea macrophylla* (53,6cm²; 0,75g) maior LDCM. Em Morrinhos do Sul foram coletadas oito espécies. Em relação as suas médias, no estrato superior *Marlierea eugeniopsoides* (40cm²; 1,14g) teve maior SLA e *Daphnopsis fasciculata* (34.1cm²; 2.04g) maior LDMC, no estrato intermediário *Psychotria suterella* (66cm²; 0,45g) apresentou maior SLA e *Guarea macrophyla* (58,2cm²; 4,22g) maior LDMC e no inferior *Lindsaea quadrangularis* (66,9cm²; 11,09g) apresentou maiores SLA e LDMC. O que se espera, após testes estatísticos é que nos ambientes de solo mais úmido as folhas tenham área e LDMC menores.